

Introdução: O Templo, Engano & Sinais (13:1-13)

Na última semana, introduzimos essa passagem analisando algo da história e do pano de fundo. Particularmente, olhamos para o Templo que Herodes o Grande tinha reconstruído. Essa passagem (com paralelos em Mateus 24 e Lucas 21) é conhecida como o Sermão do Monte das Oliveiras (ou “Pequeno Apocalipse”) e concerne à predição de Jesus quanto à destruição de Jerusalém: isso é a Grande Tribulação. Sem levar isso em conta, todos os tipos de interpretações fantasiosas são encontradas em literaturas e nos púlpitos. Considerar o contexto, e permitir que a Escritura interprete a Escritura, nos ajudará grandemente a entender essa passagem.

A Grande Tribulação (13:14-23)

Essa porção começa com a “abominação da desolação”, explica a tribulação severa que virá, e conclui com uma advertência que as palavras de Jesus são certas. A abominação da desolação é uma referência a Daniel 9 e é algo que Marcos espera que o leitor saiba sobre o que ele está falando. Daniel 9 refere-se às presentes desolações de Jerusalém durante o tempo do cativeiro babilônico e persa, bem como a uma futura desolação. A desolação está prestes a vir sobre a cidade. Uma vez que comparamos Escritura com Escritura, vemos que isso está se referindo aos exércitos que se reuniram ao redor de Jerusalém (veja Lucas 21:20).

Uma vez que essa abominação começou, as coisas se tornaram urgentes. Os romanos, sob a liderança de Tito, filho de Vespasiano, conquistaram Jerusalém.

“Durante uma noite do ano 68 d.C., os edomitas cercaram a cidade santa com 20.000 soldados... Esta era a última oportunidade de escapar da condenada cidade de Jerusalém. Todo aquele que desejasse fugir tinha que fazê-lo imediatamente, sem demora. Os edomitas entraram na cidade e foram diretamente ao templo, onde assassinaram 8.500 pessoas degolando-as. Ao encher o templo de sangue, os edomitas saíram como loucos pelas ruas da cidade, saqueando casas e assassinando todos que encontravam, incluindo o sumo sacerdote” (David Chilton, *A Grande Tribulação*).

A Palavra Certa de Jesus (13:23)

Aquele que foi acusado de ser um lunático e demoníaco está dizendo: “Marquem minhas palavras!”. Como o Senhor fez séculos antes, sua vindicação é encontrada, em parte, no fato que ele declara o fim desde o princípio (Isaías 46:10; 42:9; 44:6-8; 45:21).

Mudança do Regime Cósmico (13:24-27)

Essa é uma daquelas passagens que fornece um “espere um minuto” para a interpretação oferecida. É argumentado por alguns que essas coisas – esses sinais nos céus – não ocorreram no tempo da destruição de Jerusalém, de forma que Jesus deve estar se referindo a algum outro evento... muito distante no futuro. Contudo, quando considerando a linguagem da Bíblia, e comparando-se Escritura com Escritura, torna-se muito claro que Jesus está usando uma linguagem que se refere a julgamento de nações e mudança de regimes. Isso é verdade quanto ao julgamento sobre a Babilônia (Is. 13:9-10), Edom (Is. 34:4), Samaria (Amós 8:9) e Egito (Ez. 32:7-8). Essa é a linguagem precisa que é usada para descrever a mudança do Antigo Pacto para o Novo Pacto em Pentecoste (Atos 2:19-20; Joel 2:31). Essa é a linguagem de julgamento e mudança cataclísmicos.

A Palavra Certa de Jesus Validada (13:28-31)

Novamente, Jesus aponta para a figueira. Ao fazê-lo, Jesus está apontando para a certeza das coisas acontecendo, e acontecendo em breve. Sempre que as palavras “esta” e “geração” são usadas juntas, elas estão se referindo à geração que estava viva naquela ocasião (Mt. 11:16; 12:41, 42, 45; 23:36; Mc. 8:12 (2x), 38; Lc. 7:31; 11:29, 30, 31, 32, 50, 51; 17:25; Atos 2:40).

Em Conclusão: Fiquem Atentos (13:32-37)

A vinda de Jesus nessa passagem é uma vinda em julgamento. Repetidamente, Jesus diz para prestar atenção; o que ele diz aos discípulos, diz a todos – estejam alertas!

¹ Tradução de Felipe Sabino de Araújo Neto (felipe@monergismo.com). Traduzido em Setembro/2006.